



FUNDADO EM 21 DE JULHO DE 1935
Brusque - Santa Catarina

EDITORIAL

Quando dedicamos tempo às nossas coleções, seja de selos, moedas, cédulas ou qualquer outra, estamos realizando uma viagem no tempo.

Essas peças, que reúnem os prazeres do hobby com o enriquecimento cultural, descortinam janelas para o conhecimento da história, geografia, personalidades, países, enfim, um leque de temáticas que tornam os colecionadores pessoas sempre em busca de informações através do estudo desses pequenos objetos.

Para lembrar os 70 anos do final da 2ª Guerra Mundial e o retorno dos pracinhas ao Brasil, publicamos na seção HISTÓRIAS QUE OS SELOS CONTAM matéria sobre a FEB – Força Expedicionária e as emissões filatélicas relacionadas.

Também, sempre que possível, vamos resgatar documentos antigos relacionados à filatelia e ao CFB, como é o caso do Estatuto Social de 1935, que pode ser visto na página 6.

Tudo isso enriquece o

coleccionismo em geral e os colecionadores em particular.

Agradecemos todas as mensagens de apoio e incentivo para que o BOLETIM FILATÉLICO tenha vida longa, divulgando a apaixonada arte do colecionismo, vontade já manifesta pelos fundadores em 1935.

Boa leitura.



MENSAGEM DE NATAL

Que o NATAL traga alegria e PAZ para todos os colecionadores, amigos e leitores em geral

E que as esperanças se renovem em 2016.

São os votos do

Clube Filatélico
Brusquense

▪ 1º Voo da LUFTHANSA para o Brasil após a 2ª Guerra Mundial.....	2
▪ Coleções temáticas - A Maçonaria na História Postal (2).....	3
▪ Glossário filatélico.....	5
▪ Estatuto do Clube Filatélico Brusquense de 1935.....	6
▪ Histórias que os selos contam – a cobra fumou	7
▪ Opinião dos Leitores.....	9

1º VOO DA LUFTHANSA PARA O BRASIL APÓS A 2ª GUERRA

O 1º voo da Lufthansa para o Brasil, após a Segunda Guerra Mundial se deu em 1956.

Um avião Super Constellation L-1049 G, prefixo D-ALTEC partiu de Hamburgo no dia 15 de agosto de 1956 às 11 horas e chegou ao Rio de Janeiro no dia 17 de agosto.

Rudolf Mayer, comandante da aeronave desse voo, fora justamente o piloto do último voo de 1939 para o nosso País, interrompido devido à 2ª Guerra Mundial.

O envelope com o carimbo alusivo ao ato, homenageou o evento.

A foto retrata a aeronave do voo inaugural.

Nilo Sergio Krieger – Brusque – SC
nskrieger@gmail.com



A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (2)

jorgekrieger@uol.com.br

A PRESENÇA DA MAÇONARIA NA HISTÓRIA DO BRASIL

1889 – PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Cidade do Rio de Janeiro, capital do império do Brasil – Por volta das 9 horas da manhã do dia 15 de novembro de 1889, sexta-feira, o prestigiado general Manuel Deodoro da Fonseca, amigo do imperador, derruba o governo liberal chefiado por Afonso Celso de Assis Figueiredo, visconde de Ouro Preto. Foi o primeiro golpe militar do país, encabeçado por um militar doente e que tinha aversão a república. Seu ato pos fim a 67 anos de monarquia,

destronando o imperador D. Pedro II que governou o Brasil por quase 50 anos e que dizia preferir ocupar o cargo de presidente da República ao de imperador.

O sistema monárquico cansou. O “*ancien regime*” brasileiro já vinha sofrendo desgastes ao longo de muito tempo, que se acentuaram com a guerra do Paraguai, a questão religiosa, a questão militar e a abolição da escravidão, por exemplo. Além

do fato de o Brasil, no século XIX, ser o único país da América do Sul cuja forma de governo era monarquia.

O ambiente no País anterior ao golpe de 15 de Novembro não era favorável aos republicanos. As ideias sedutoras em prol do republicanismo eram diminutas, ainda que manifestadas através de jornais, na maioria das vezes pequenos jornais de províncias.

Continua na página 4



Imperador D. Pedro II
Reinou de 07.04.1831 a 15.11.1889

Emissão: 02.12.1975 - Correios do Brasil



Marechal Deodoro da Fonseca
Governou de 15.11.1889 a 23.11.1891

Emissão: 21.04.2008 - Correios do Brasil

Muito contribuiu para a expansão da ideologia republicana os “clubes”, como eram chamados os módulos do futuro partido republicano. Eram ao todo 237 centros, distribuídos irregularmente entre as Províncias. Em Santa Catarina existiam 15 “clubes”, enquanto que em Minas Gerais 56 e em São Paulo 48.

Em 3 de dezembro de 1870 foi publicado em jornal do Rio de Janeiro documento intitulado “MANIFESTO REPUBLICANO”, subscrito na sua grande maioria por Maçons, entre eles Quintino Bocaiúva e Joaquim Saldanha Marinho, que se constituiu em importante avanço para os republicanos.

Outro momento importante da campanha republicana ocorreu em 18.04.1873, quando se realizou em Itu, no interior de São Paulo, uma convenção que estabeleceu a necessidade de organizar o partido e a forma de relacionamento entre os diversos clubes existentes. De inspiração Maçônica, ficou conhecida como Convenção de Itu, cuja sessão foi presidida pelo Maçom João Tibiriçá Piratininga.

O ideal republicano também ganhou força e vigor no âmbito de várias Lojas Maçônicas, visto que, para muitos de seus membros, não agradava a hipótese de um

terceiro reinado sob o comando da Princesa Isabel. Iniciativas partiram, então, de Lojas situadas nas Províncias do Rio Grande do Sul (“Vigilância e Fé”, de São Borja) e de São Paulo (“Independência” e “Regeneração III”, de Campinas), solicitando apoio à causa republicana. O Grande Oriente do Brasil, como Instituição, não participou desse movimento mostrando-se coerente com o princípio de não envolvimento da Maçonaria em assuntos políticos.

Continua na página 5



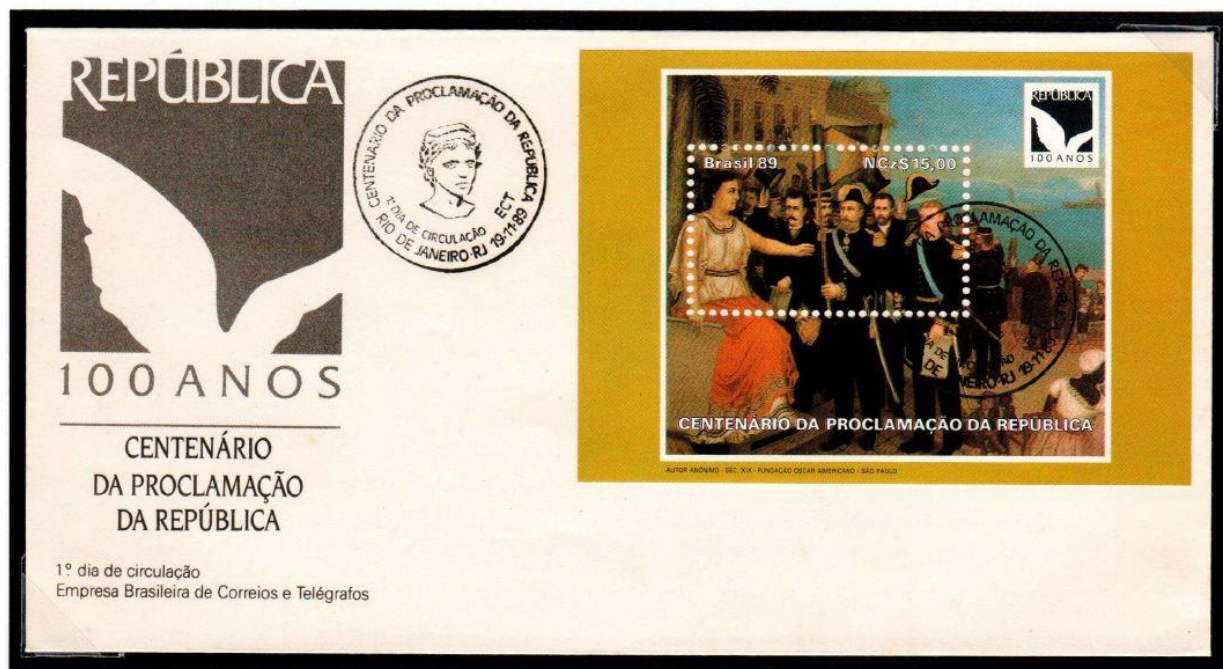
Envelope emitido pelo Clube Filatélico do Brasil em 15 de novembro de 1939. Nos selos, emitidos pelos Correios do Brasil na mesma data, homenagem a Deodoro da Fonseca e Benjamin Constant, líderes da proclamação da República.

Consta, também, carimbo dos Correios alusivo a XII Feira Internacional de Amostras, realizada na cidade do Rio de Janeiro, então capital federal

Enfim, proclamada a república em 15.11.1889, Deodoro da Fonseca assumiu como Chefe do Governo Provisório. O Ministério por ele nomeado era composto exclusivamente por Maçons: Eduardo Campos Sales na

justiça; almirante Eduardo Wandenkolk na marinha; Benjamin Constant na guerra (exército); Rui Barbosa na fazenda (finanças); Demétrio Ribeiro na agricultura; Quintino Bocaiuva nos negócios estrangeiros e Aristides da

Silveira Lobo no interior. Todos pertenciam ao Grande Oriente do Brasil, que em 19 de dezembro do mesmo ano elegeu Deodoro da Fonseca como Grão Mestre.



Centenário da proclamação da República

Envelope e bloco emitidos pelos Correios do Brasil,
com carimbo de 1º dia de circulação aplicado na cidade do Rio de Janeiro em 19.11.1989

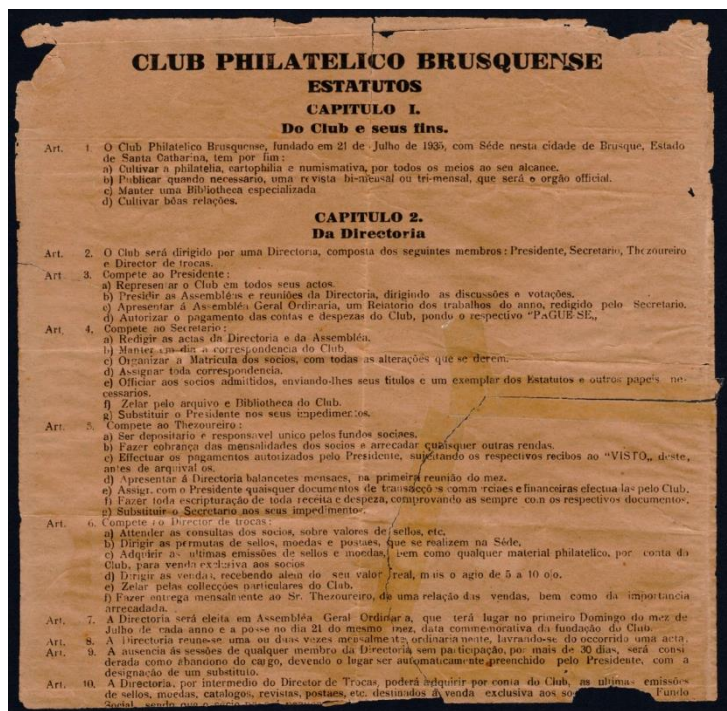
Glossário filatélico – termos utilizados para definir a qualidade dos selos

MNH (Mint Never Hinged) – selo com goma perfeita, sem nenhuma marca ou parte de charneira

MLH (Mint Light Hinged) – selo com goma perfeita, com leve marca de charneira

MH (Mint Hinged) – selo com goma perfeita, com parte ou totalidade da charneira

NG (No Gum) – selo lavado, sem goma ou com goma parcial, podendo ou não, ter marca, parte ou totalidade da charneira



ESTATUTO DO “CLUB PHILATELICO BRUSQUENSE”

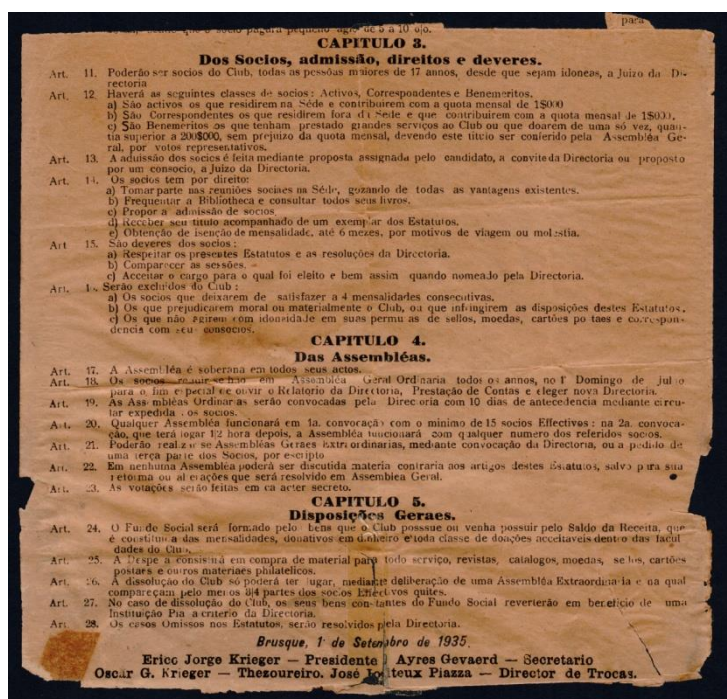
Desde tempos que já vão longe, quando o Clube foi fundado e era denominado **Philatelico**, os seus objetivos incluem, além da “philatelia”, também a cartofilia e a numismática.

Os fundadores, sabedores da importância de divulgar as atividades relacionadas com os objetivos sociais do Clube, previram a necessidade de “*publicar quando necessário, uma revista bi-mensal ou tri-mensal que será o órgão oficial*”, conforme previsto na letra “b” do artigo 1 do Estatuto Social.

Muitas revistas foram editadas, mas infelizmente perdidas no tempo. Nos dias de hoje esse desejo dos fundadores se torna mais uma vez realidade através das páginas desse BOLETIM FILATÉLICO, divulgado pelos meios eletrônicos que a moderna tecnologia disponibiliza.

Da leitura do Estatuto podemos extrair algumas curiosidades:

- Só eram admitidos maiores de 17 anos, desde que idôneos (art. 11);
- Os sócios se dividiam em 3 categorias: ativos, correspondentes e beneméritos (art. 12);
- Em caso de dissolução do Clube os seus bens reverteriam em benefício de uma Instituição Pia (religiosa), a critério da Diretoria (art. 27).



HISTÓRIAS QUE OS SELOS CONTAM

A cobra fumou

Dizia-se na época que era mais fácil a cobra fumar cachimbo do que o Brasil combater as forças nazifascistas na 2ª Guerra Mundial, conflito que assolou a Europa e vários países do mundo nos anos 1939-1945. Equilibrando-se na complicada gangorra política da época, o governo brasileiro contemporizou o quanto pode para tomar uma posição. Isso até que embarcações brasileiras começaram a ser afundadas pelos submarinos (*U-boats*) alemães e as manifestações populares exigirem que o Brasil entrasse na guerra.

Em 28 de janeiro de 1942 o

Brasil rompe relações diplomáticas com os países do Eixo (Alemanha e Itália). Em 31 de agosto do mesmo ano o presidente Getúlio Vargas assina o Decreto-Lei Nº 10.358 formalizando a declaração de guerra àquelas potências.

Cerca de 25.000 brasileiros (47 de Brusque) integraram a FEB - Força Expedicionária Brasileira, criada em 09 de agosto de 1943 pela Portaria Ministerial nº 4.744. Lutaram bravamente na Itália conquistando importantes vitórias, como Monte Castelo (21.02.45), Castelnuovo (05.03.45), Montese (14.04.45).

Terminado o conflito, em 6 de julho de 1945 tem início o retorno dos pracinhas com o embarque, em Nápoles do 1º escalão da FEB, que chegou ao Brasil em 18 de julho. Em 1º de janeiro de 1946 a FEB é extinta.

Em homenagem aos 70 anos do final do conflito, publicamos material filatélico relacionado ao tema e fotos dos pracinhas brusquenses Ervino Riffel e Arnaldo Lana, que em 25.03.14 concederam entrevista aos filatelistas Jorge Paulo Krieger Filho e Nilo Sérgio Krieger relatando suas experiências no Teatro de Operações da Itália.



Acima, envelope com selo e carimbo do dia 18.07.45, chegada do. 1º escalão da FEB ao Brasil

Ao lado : selo e carimbo em homenagem ao marechal Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB (1944-1945)



Arnaldo Lana e Ervino Riffel (direita), expedicionários de Brusque que integraram a FEB, com Nilo Sergio Krieger (acima) e Jorge Paulo Krieger Filho

Continua na pág. 8

Em homenagem a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, foram lançados vários selos: em 18 de julho de 1945 (RHM C-206/7/8/9/10); 10 de outubro de 1985 (RHM C-1486); 21 de fevereiro de 1995 (RHM C-1935); 25 de agosto de 2004 (RHM C-2591/2/3/4), além da série comemorativa da vitória dos aliados emitida em 8 de maio de 1945 (RHM C-198/199/200/201/202) e a emissão de 22 de dezembro de 1960 (RHM A-102) alusiva ao retorno das cinzas dos

pracinhas ao Brasil.

Em Pistóia, cidade italiana localizada na região da Toscana, existe um cemitério onde estavam enterrados os corpos de 462 soldados brasileiros mortos em combate na campanha da Itália.

Seus restos mortais foram transladados para o Brasil em 1960 e hoje repousam no Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro.



Monumento votivo no cemitério militar brasileiro em Pistóia, Itália (arquivo Jorge P. Krieger Filho, outubro/2015)



RHM C-206



RHM C-207



RHM C-208



RHM C-209



RHM C-210



RHM C-198



RHM C-199



RHM C-200



RHM C-201



RHM C-202



RHM C-2591
RHM C-2593

RHM C-2592
RHM C-2594



RHM A-102



RHM C-1486



RHM C-1935

RHM = Catálogo de selos do Brasil

OPINIÃO DOS LEITORES

“Parabéns pelo Boletim, está ótimo! Parabéns pela emissão do selo Maçônico da BRUSQUE DEUTSCHE LOGE Nº 59, isso só divulga nossa filatelia” **Ivanildo Henrique Teles, filatelista – Juazeiro do Norte, Ceará.**

“Agradeço pelo envio e parabenizo pelo belíssimo trabalho desenvolvido” **Renato Munhoz – Brusque, SC.**

“Em nome de todos os associados da AFSC queremos cumprimentá-los pelo excelente BOLETIM FILATÉLICO Nº 2 do CFB. Acreditamos que a divulgação de informações é uma poderosa arma para o desenvolvimento da filatelia no Brasil. Parabéns!” **Lucia Milazzo, em nome da Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina – Florianópolis, SC.**

“Felicit-o pela nobre iniciativa, pois está deixando para a história mais um importante capítulo” **Marcos Welter, membro da Academia de Letras do Brasil, SC, seccional Brusque.**

“Obrigado pelo boletim. Com certeza será uma ótima leitura” **Eduardo Kohler - Brusque, SC.**

“Que material primoroso! Parabéns para todo o Clube Filatélico de Brusque!” **Rogério Ristow, numismata - Brusque, SC.**

“Que grata surpresa receber este boletim! Meus efusivos parabéns.” **Lotar Osvaldo Loos - Goiânia, GO.**

“Excelente! Parabéns!” **Francisco Baron - Brusque, SC.**

“Agradeço este maravilhoso Boletim Filatélico. Uma genial criação para deleite de todos os que amam a Filatelia e a Maçonaria”. **Adauto Celso Sambaquy - Balneário Camboriu, SC.**

Os filatelistas que desejarem divulgar endereço para troca de correspondência, coleções, estudos ou lançamentos, podem enviar material para o editor deste BOLETIM FILATÉLICO jorgekrieger@uol.com.br

Textos e imagens publicados neste Boletim são de responsabilidade dos autores

Os artigos e imagens podem ser reproduzidos, desde que citada a fonte

EXPEDIENTE

Presidente – Jorge Paulo Krieger Filho
Secretário - Nilo Sérgio Krieger
Tesoureiro - Gaspar Eli Severino

Correspondência: Caixa Postal 212 - 88.353-970 – Brusque – Santa Catarina
Email: jorgekrieger@uol.com.br